

SPINA, Segismundo — *Iniciação na cultura literária medieval*. Rio de Janeiro, Grifo Edições, 1973. 91 p. (Coleção Síntese, 1).

Obras que se apresentam com títulos de “introdução”, “manual”, “iniciação”, bem como “compêndio” e similares, a meu ver, podem classificar-se em dois grupos: um, o mais numeroso, em que se nota a justeza dos nomes, pois batizam esboços de estudos, sínteses ou compilações mais ou menos bem feitas; outro, construído por trabalhos, ora extensos, ora intensos, mas sobretudo profundos, quando não revolucionários, em cujos rótulos se estampam a modéstia, a precaução e a honestidade dos autores. Neste grupo acham-se fontes inestimáveis e seguras, informações não apenas transferidas, mas criadas ou transformadas, aclaradas, sistematizadas, interpretadas, com a originalidade da arte e a firmeza da ciência. São frutos muitas vezes de trabalho insano (no bom sentido) ou de intuição excepcional.

As obras do primeiro conjunto ainda que prestem bom serviço — não raramente — correm o risco constante da redundância, da superação e até do descrédito.

Entre as do segundo encontramos três bons exemplos nas obras: *Introdução à Poética Clássica* (1); *Manual de versificação românica medieval* (2); e *Iniciação na cultura literária medieval*, todas saídas da oficina do Professor Segismundo Spina, com a mesma marca, mesmas características e objetivos — o Autor o pretendeu e o alcançou — e mesmo valor. Não apenas fixando “o essencial a ser assimilado”, como afirmou o A., porém contribuindo com inúmeras soluções e ajustamento de dados fundamentais para o conhecimento das matérias de que tratam, esses manuais representam uma ajuda imprescindível aos estudos relativos às culturas clássico-renascentista e medieval.

*A Iniciação na cultura literária medieval* apresenta um panorama da literatura, especialmente da ficção medieval, detendo-se em sua mais rica fase, a Baixa Idade Média, a partir do “século das gêneses”, o séc. XI, até ao século XV, sem deixar de referir-se aos anteriores e às manifestações literárias, que, sob o impulso, principalmente, da Igreja, são bem diversas, quanto à “forma” e “espírito”, das posteriores.

Além da riqueza de informações sobre as formas literárias e os gêneros, valoriza sobretudo este livro a argúcia com que se lhe identificaram as origens, as transformações diacrônicas, as influências culturais a que se submetem quanto à temática e ao estilo.

Não raras vezes o A. aproveita momentos para inter-relacionar manifestações literárias diversas, projetando, de um ponto de vista estético, ou estilístico, ou social, quando não de todos, a literatura medieval no período clássico, no renascentista, mesmo no barroco, observando os embricamentos a que estão sujeitas as peças literárias de épocas diferentes, mercê de alguns traços que se lançam à frente ou retornam como a mostrar lastros ou intuições de épocas, que se juntam aos “fatores típicos”

O livro apresenta cinco partes distintas.

Na primeira nos oferece uma visão das formas e das principais manifestações do período anterior ao séc. XI, e a partir daí vemos as passagens até a literatura da Baixa Idade Média, classificada sob critério estético (que não exclui o social) em:

- a) empenhada;
- b) semi-empenhada;
- c) de ficção.

Segue um esquema, contendo as formas e indicando a época em que predominaram, incluindo os exemplos mais representativos da ficção, logo após, tanto da épica quanto da lírica, da “épico-lírica” do romance medieval, em suas diversas roupagens, e do conto.

Recebe tratamento especial a produção lírica, e nos dois tópicos finais desta seção vemos: os estudos do “condicionamento literário” isto é, dos fatores “externos” à obra e que produziram sua influência em temas e formas — étnicos, sociológicos, filosóficos e religiosos, ligando-se assim fatos e história literários, por liames novos e seguros; e a exploração do conceito do “primado literário” que indica os focos de irradiação das principais tendências temáticas e formais, e suas origens, através da intersecção de condições culturais, históricas e político-sociais favoráveis a certas erupções literárias do Baixo Médio Evo, inicialmente com o primado escandinavo (“Edas”, poemas ‘escáldicos’ e sagas); vindo a seguir o francês, com o foco setentrional (cantares de gesta, romance cortês) e o meridional (lírica amorosa), no qual se observam as contribuições: germânicas, moçárabes, eclesiásticas (através, por exemplo, do drama litúrgico), temperadas pelo surgimento da organização feudal, das ordens religiosas de Cluny e de Cister, do ensino universitário e pela valorização de Escolástica. Em fins do séc. XIII inicia-se o terceiro primado, o italiano, que se estenderá até ao séc. XV, “Outono da Idade Média” Aí ocorre a derivação do lirismo provençal para o lirismo do “dolce stil novo” e é ainda neste primado que o romance cortês (séc. XIII), nascido do “conúbio entre o amor e a glória pessoal (em poesia), deriva para o romance de aventura (em prosa, poesia ou híbrido) e para a novela de cavalaria (predominantemente em prosa); no séc. XIV

o gênero faz uma nova digressão para o novela sentimental e para o conto”... (pág. 31) Uma seta lançada pelo A. une as fases da literatura medieval por um traçado constante: o Amor — laico e cristão.

Na seção seguinte uma análise do Estilo na produção literária medieval (estilo que “não é apenas aquele conjunto de processos expressivos característicos do artista, mas ainda a sua maneira pessoal de encarar aquilo que é objeto de consciência” (pág. 33) — conceituação que nos permite entender as interferências de fatores extra-literários na estrutura da obra) explica a multiplicidade da produção literária dessa época e uma outra sua característica: o sincretismo, que o próprio “trovadorismo” único movimento estilisticamente definido “no período, carrega como uma de suas categorias e que as escolas trovadorescas documentam (como vemos através do “trovar leu”, do “trovar clus” e do “trovar ric”). Com este capítulo o A. prova a necessidade de se adotar um critério estético ao mesmo título que o histórico, cultural e social para a análise dos fenômenos literários medievais, sem o que, D. Dinis, Dante, Petrarca, Jaufre Rudel, Chaucer, Gil Vicente acabam parecendo moleiros do mesmo moínho.

Na terceira parte, reafirmando a importância dos temas como elementos do estilo, o A. agrupa-os para melhor estudá-los, mostrando suas trajetórias por obras, épocas e regiões. Assim estuda: “o amor e a luta”; “a inteligência prática”. “a astúcia”; “o clérigo ‘versus’ cavaleiro”; “a Virgem, a morte e a fortuna” (que “exorbitou a literatura medieval e penetrou na lírica do Renascimento”)

No capítulo seguinte, concluindo, o A., colorindo-os com explicações e informações, assinala os “acontecimentos e os achados literários mais importantes dessa época”, apresentando-os em ordem cronológica.

- “a) a contaminação da épica gética pela cortesia;
- b) uma nova concepção do amor;
- c) a redação, não mais em verso, mas em prosa, da novela cortesã;
- d) certas formas poéticas, que a literatura moderna assimilou;
- e) o achado da Natureza como objeto de arte;
- f) a progressiva autonomia do texto poético em relação à melodia musical.”

E finalmente uma elaboração utilíssima na seção final do livro: a série de sinopses cronológicas em que os principais fatos, datas, características, obras, gêneros, acontecimentos, personalidades e tendências são distribuídos por entre os séculos IX e XI (sinopse I) e por entre os séculos XII e XV, em sinopses ricas de informes elucidativos.

O alongamento destas observações (totalmente desnecessárias a um leitor da obra), aqui apresentadas, pode levar à falsa crença de que se referem a um livro volumoso. E vale agora um comentário: ele será enganosamente

avaliado pela quantidade de páginas (91), podendo, com seu título, pelo que tem a oferecer, com segurança e fartura, a quem quiser ser apresentado ao assunto, ou a quem de há muito já o conhecer, incluir-se, portanto, no “segundo grupo”, pois, na verdade, traz dados, conclusões, reflexões, cujos méritos nem toda a escolhida bibliografia nele citada pode diminuir.

*Oswaldo H.L. Ceschin*

---

(1). — Spina, Segismundo. INTRODUÇÃO À POÉTICA CLÁSSICA, São Paulo, Edit. F T.D.S.A., 1967

(2) — idem. MANUAL DE VERSIFICAÇÃO ROMÂNICA MEDIEVAL, Rio de Janeiro, Edições Gernasa, 1971.